

AMBIENTES LIVRES DE FUMO

Leis antifumo parciais não funcionam

A única forma eficaz de proteger os trabalhadores e o público do fumo passivo é promulgar leis antifumo abrangentes aplicáveis a todo e qualquer local fechado de trabalho e lugar público, incluindo todos os restaurantes, bares e outros estabelecimentos comerciais onde há concentração de público.¹

Há anos, a indústria do tabaco tenta minar políticas que protegem as pessoas contra o fumo passivo. A indústria do tabaco faz pressão por políticas que ‘acomodem’ os fumantes, como leis antifumo parciais ou salas designadas para fumo. Essas políticas de ‘acomodação’ permitem que os fumantes continuem fumando dentro de locais públicos e não protegem completamente contra a exposição aos efeitos nocivos do fumo passivo.

Leis antifumo parciais não protegem contra a exposição ao fumo passivo

Leis que não exigem locais públicos 100% livres de fumo são ineficazes na proteção da saúde pública.

- Na Espanha, a lei antifumo implementada em 2006 exigia que os locais de trabalho fossem livres de fumo, mas continha isenções para bares e restaurantes. Grandes bares e restaurantes tinham permissão para montar salas ventiladas designadas para o fumo, e locais pequenos podiam decidir sobre seu status antifumo.
 - Não houve reduções significativas na exposição ao fumo passivo, sintomas respiratórios ou cotinina salivar (um biomarcador para exposição ao fumo passivo) entre trabalhadores em ambientes sem restrições ou com restrições parciais ao fumo.²
 - Apenas estimados 10–20% dos estabelecimentos pequenos se tornaram completamente livres de fumo.²
- No Chile, grandes bares e restaurantes tinham permissão para montar salas ventiladas designadas para o fumo, e locais pequenos podiam decidir sobre seu status antifumo. Avaliações da qualidade do ar realizadas em Santiago revelaram que:
 - A concentração de nicotina no ar era 35,5 vezes mais alta dentro de salas ventiladas designadas para fumo do que em locais completamente livres do fumo.³ Os funcionários continuavam expostos ao fumo passivo, pois precisavam atender nessas áreas designadas para fumo.
 - A concentração de nicotina no ar era 56,2 vezes mais alta em locais que permitiam o fumo em todas as áreas do que em locais completamente livres do fumo.³

DEFINIÇÕES GERAIS

ÁREAS DESIGNADAS PARA FUMO são espaços fechados onde o fumo é permitido. As áreas designadas para fumo não são estruturalmente separadas de áreas livres de fumo.

SALAS DESIGNADAS PARA FUMO são salas anexas separadas nas quais o fumo é permitido.

VENTILAÇÃO é um sistema ou mecanismo usado para tentar filtrar a fumaça ou dissipá-la para o exterior, normalmente usado em conjunto com salas designadas para fumo.

Áreas específicas para fumo não protegem contra a exposição ao fumo passivo

A fumaça de áreas designadas para fumo se move facilmente dessas áreas para áreas em que o fumo não é permitido.

- Na Suíça, áreas sem fumo em locais com áreas designadas para o fumo tinham uma poluição do ar interna 2,7 vezes maior do que locais completamente livres do fumo.⁴
- Estudos da qualidade do ar em Pequim mostram que restaurantes com áreas designadas para fumo tinham mais do que o dobro da quantidade de poluição por partículas do que restaurantes com políticas 100% antifumo.⁵

Salas designadas para fumo e ventilação não funcionam

Salas designadas para fumo, mesmo com ventilação, não protegem as pessoas contra o fumo passivo, pois a fumaça inevitavelmente escapa para áreas livres de fumo; a ventilação não elimina o fumo passivo, e os trabalhadores ainda precisam entrar nessas áreas para atender aos clientes. Salas designadas para fumo também são caras de construir, manter e fiscalizar.

- Um estudo de viabilidade técnica em Hong Kong sobre o fumo concluiu que mesmo as salas designadas para fumo mais bem projetadas não protegem totalmente os não fumantes contra o fumo passivo — um pouco de fumo passivo é inevitável. O estudo também revelou que salas para fumo não são práticas, em função das demandas técnicas e dos custos associados com a construção, operação e manutenção das salas.⁹
- Em Santiago, no Chile, um estudo revelou que a fumaça em salas designadas para fumo vazava para áreas livres de fumo. Áreas livres de fumo em locais que permitiam o fumo em salas ventiladas designadas para fumo tinham uma concentração de nicotina no ar 3,2 vezes mais altas que locais completamente sem fumo.³
- Nos Estados Unidos, um estudo de quatro salas designadas para fumo em aeroportos com ventilação funcionando adequadamente revelou evidências de escape de fumaça para as áreas internas livres de fumo, em função da abertura e fechamento das portas.¹⁰

Documentos corporativos da British American Tobacco (BAT) reconhecem que ventilação e filtragem do ar são ineficazes na eliminação do fumo passivo. Apesar desse conhecimento, a BAT intensivamente promove essas tecnologias na indústria de hospitalidade desde meados da década de 1990.⁶

- A Associação Norte-Americana de Engenheiros de Aquecedores, Refrigeradores e Ar Condicionado (ASHRAE), a principal associação de profissionais de ventilação, concluiu que o único meio de efetivamente eliminar os riscos para a saúde trazidos pela exposição em lugares fechados é proibir o ato de fumar.” A ASHRAE descobriu que nenhuma abordagem de engenharia, incluindo tecnologias atuais e avançadas de ventilação de diluição ou limpeza do ar, demonstrou controlar os riscos à saúde decorrentes da exposição à fumaça do tabaco em espaços onde o fumo ocorre.⁸

Estudos recentes documentam que as toxinas da fumaça do tabaco permanecem mesmo depois que o cigarro é apagado; isso é conhecido como fumo passivo de ‘terceira mão’. Como resultado, espaços fechados são contaminados pelas toxinas do tabaco mesmo depois que a fumaça visível desaparece.⁷ Sistemas de ventilação não evitam os depósitos dessas toxinas.

Principais mensagens

- **Não há nível seguro de exposição à fumaça de tabaco. A única forma eficaz de proteger a população é oferecer um ar 100% livre de fumo e eliminar o fumo em ambientes fechados.**
- **Leis antifumo parciais, sistemas de ventilação e salas designadas para fumo não protegem o público e os trabalhadores contra os efeitos mortais do fumo passivo.**
- **Leis 100% antifumo ajudam a garantir o direito fundamental de todos de respirar um ar limpo, protegem a saúde de trabalhadores e não fumantes, e incentivam fumantes a parar de fumar.**

(1) World Health Organization. Protection from exposure to second-hand smoke: Policy recommendations, 2007. (2) Fernandez E, Fu M, Pascual JA, Lopez MJ, Perez-Rios M, Schiaffino A, et al. Impact of the Spanish smoking law on exposure to second-hand smoke and respiratory health in hospitality workers: a cohort study. *PLoS One* 2009;4(1):e4244. (3) Erazo M, Iglesias V, Droppelmann A, Acuna M, Peruga A, Breyse PN, et al. Secondhand tobacco smoke in bars and restaurants in Santiago, Chile: evaluation of partial smoking ban legislation in public places. *Tob Control* 2010;19(6):469-74. (4) Huss A, Kooijman C, Breuer M, Bohler P, Zund T, Wenk S, et al. Fine particulate matter measurements in Swiss restaurants, cafes and bars: what is the effect of spatial separation between smoking and non-smoking areas? *Indoor Air* 2010;20(1):52-60. (5) Capital Medical University. Fine Particles Density Monitoring Research on the Air in Six Types of Places in Beijing. Beijing: Capital Medical University, 2008. (6) Leavell NR, Muggli ME, Hurt RD, Repace J. Blowing smoke: British American Tobacco's air filtration scheme. *British Medical Journal* 2006;332(7535):227-29. (7) Singer BC, Hodgson AT, Guevarra KS, Hawley EL, Nazaroff WW. Gas-phase organics in environmental tobacco smoke. 1. Effects of smoking rate, ventilation, and furnishing level on emission factors. *Environ Sci Technol* 2002;36(5):846-53. (8) American Society of Heating Refrigerating and Air Conditioning Engineers (ASHRAE). Environmental tobacco smoke: Position document. Atlanta: ASHRAE, 2005. (9) Wan M-P, Wu C-L, Chan T-T, Chao CY, Yeung L-L. Removal and Leakage of Environmental Tobacco Smoke from a Model Smoking Room. *Journal of Occupational and Environmental Hygiene* 2010;7(10):573-84. (10) Lee K, Hahn EJ, Robertson HE, Whitten L, Jones LK, Zahn B. Air quality in and around airport enclosed smoking rooms. *Nicotine Tob Res* 2010;12(6):665-8.